



O ENSINO DO PROEJA: COMBATE AS DESIGUALDADES ESTRUTURAIS COM O DESENVOLVIMENTO DE CAPACITAÇÕES

BAIER, Jefferson¹
MERA, Cláudia Maria Prudêncio²
FREITAS, Vânia Maria Oliveira de³

Resumo: Este artigo traz uma reflexão histórica da educação de jovens e adultos no Brasil, desde a colonização até a contemporaneidade, onde se faz uma relação entre a proposta do PROEJA de resgatar e transformar uma parcela de sujeitos da população que estiveram à margem do desenvolvimento com o “desenvolvimento como liberdade” de Amartya Sen. O livro explora os significados de liberdade, desenvolvimento e os fundamentos da justiça, para então aprofundar-se em exemplos, casos e análises que demonstram que de fato, a liberdade pode representar muito melhor o nível de desenvolvimento de um povo do que seu nível de riqueza (mais comumente medido pelo PIB). Sen argumenta sobre o capital humano, que trata das habilidades do homem para produzir, assim como a importância das capacidades humanas, pois estas são relevantes para que se possa atingir o próprio bem-estar e liberdade; influenciar mudanças sociais e ainda influenciar a produção econômica, como salienta o autor que para se superar a pobreza e, portanto, permitir a todos o pleno uso de suas liberdades e capacidades, são essenciais que o governo incorpore infraestrutura adequada, especialmente, em educação, saúde e distribuição de terras, além da importância dos regimes democráticos.

Palavras-Chave: Educação. Jovens e Adultos. Liberdade.

Abstract: *This article presents a historical reflection of adult education in Brazil, from colonization to the contemporary, where it is a relationship between the proposed PROEJA to redeem and transform a portion of the population who have been subject to development bank with "development as freedom" of Amartya Sen. The book explores the meanings of freedom, development and the foundations of justice, and then delve into examples, case studies and analyzes that demonstrate that in fact freedom can represent much better the level of development of a people than its level of wealth (most commonly measured by PIB). Sen argues on human capital, which deals with man's ability to produce, as well as the importance of human capabilities, as these are relevant so you can reach the well-being and freedom; influence social change and still influence economic output, as the author points out that to overcome poverty and thus allow everyone full use of their freedoms and capabilities are essential that the government incorporate adequate infrastructure, especially in education, health and land distribution and the importance of democratic regimes.*

Keywords: Education. Youth and Adult. Freedom.

¹ Mestrando do 2º semestre do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. jeffersonbaier@gmail.com

² Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora da disciplina de Desenvolvimento Regional, Sustentabilidade e Trabalho da Universidade de Cruz Alta. cmera@unicruz.com.br

³ Professora doutora em História, Adjunta II atua como docente dos Centros de Ciências Humanas e Sociais e Centro Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta e atua também no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais. vfreitas@unicruz.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira vive um novo e importante momento de mudanças significativas, principalmente para pessoas que, por muito tempo, estiveram à margem do sistema educacional. São os jovens e adultos que não puderam, por várias razões, dar continuidade aos estudos em tempo próprio e têm tido a oportunidade de retomá-los e concluí-los por meio de programas específicos do Governo.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, é um programa do Governo Federal destinado a esse público específico e foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 5478/2005.

As políticas de educação buscam a estruturação de uma sociedade democrática, justa e igualitária, onde a oferta de cursos profissionalizantes nas modalidades PROEJA com foco voltado para a promoção do desenvolvimento regional, visa promover a inclusão social, levando em conta as identidades e interações de cada região.

Cada escola tem a sua história, suas preocupações que a faz diferente uma das outras. A comunidade escolar tem uma população formada por diversos grupos étnicos com seus costumes, seus rituais e suas crenças. Para compreender o desenvolvimento de jovens e adultos é preciso considerar o espaço em que eles vivem e a maneira que constroem significados. Enfrentar o desafio de trabalhar a diversidade cultural na sala de aula para a mobilização das potencialidades não é tarefa fácil. Há alguns desafios que favorecem o trabalho diversificado como a interdisciplinaridade e o apoio encontrado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, ainda, a busca de troca de experiências para perceber que a escola terá que estar disposta a romper com o sistema convencional de ensino, para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens.

Dentro dessa proposta, pode-se considerar que a reflexão histórica da educação de jovens e adultos no Brasil, onde se faz uma relação entre a proposta do PROEJA de resgatar e transformar uma parcela de sujeitos da população que estiveram à margem de uma sociedade que impõe a desigualdade social, econômica e cultural.

Essa reflexão tem a finalidade de apresentar as ideias de pesquisadores e constatar no que pode contribuir para a formação dessa população que anseia por melhores condições de vida na sociedade em que vivem, pois é preciso compreender que o fracasso escolar é fruto,



principalmente, de causas econômicas e sociais que levam à exclusão e não à inclusão de todos no processo do conhecimento. Esta compreensão exige a busca de várias naturezas, entre elas uma ação pedagógica “inclusiva” onde o jovem e o adulto que não tiveram a oportunidade de participar dos bancos escolares num período regular estejam engajados na busca de uma qualidade de vida melhor em sua fase adulta.

2. FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A população brasileira que não teve acesso à educação em seu período real, dentro do que se chama período regular, segundo Porcaro (2012), os adultos analfabetos, começou na colonização do Brasil pelos jesuítas, inicialmente foi através da catequização e de instrução, sendo mais da implantação da formação educacional para jovens e adultos.

Dessa maneira, pode-se entender que pelos dados do Censo Nacional de 1890, constatou-se a existência de 85,21% de "iletrados" na população total brasileira (PAIVA, 1983). Atualmente, no Brasil há no censo de 2010, 9,6% da população ainda é analfabeta.

Segundo Zanetti (s/d, p.1) a expectativa para a formação do homem adulto adquiriu interesse a partir

[...] do século XIX e início do século XX, num contexto de emergente desenvolvimento urbano industrial e sob forte influência da cultura europeia, são aprovados projetos de leis que enfatizam a obrigatoriedade da educação de adultos, objetivando aumentar o contingente eleitoral, principalmente no primeiro período republicano e, conseqüentemente, atender aos interesses das elites. A escolarização passa a se tornar critério de ascensão social, referendada pela Lei Saraiva de 1882, incorporada posteriormente à Constituição Federal de 1891, em que se inviabilizará o voto ao analfabeto, alistando somente os eleitores e candidatos que dominassem as técnicas de leitura e escrita. Em 1925, através da Reforma João Alves, estabeleceu-se o ensino noturno para jovens e adultos atendendo os interesses da classe dominante que, por volta de 1930, iniciava um movimento contra o analfabetismo, mobilizado por organismos sociais e civis cujo objetivo também era o de aumentar o contingente eleitoral. A educação escolar passa a ser considerada baluarte do progresso e desenvolvimento da nação. O analfabetismo é compreendido como um "mal e uma doença nacional" e o analfabeto como "inculto, preguiçoso, ignorante e incapaz", sendo imprescindível o domínio da leitura e escrita para o entendimento e a execução das emergentes técnicas de produção industrial, atendendo à crescente demanda de urbanização do país.

Com o tempo foram sendo realizadas conferências sobre a formação educacional dos adultos que pouca oportunidade teve de realizar seus estudos e, segundo Rocha *et al.* (2002) em sua pesquisa assinala que a I Conferência Internacional de Educação de Adultos realizou-se na Dinamarca, em 1949, e as autoras afirmam que “a Educação de Adultos tomou outro rumo, sendo concebida como uma espécie de Educação Moral” (ROCHA *et al.*, 2002, p.1). A partir dessa conferência e segundo as autoras constata-se que “a escola, não conseguindo



superar todos os traumas causados pela guerra, buscou fazer um ‘paralelo’ fora dela, tendo como finalidade principal contribuir para o resgate do respeito aos direitos humanos e para a construção da paz duradoura” (ROCHA *et al.*, 2002, p.1).

Já a II Conferência Internacional de Educação de Adultos em Montreal (em 1963), segundo Rocha et al. (2002) “a Educação de Adultos passou a ser vista sob dois enfoques distintos: como uma continuação da educação formal, permanente e como uma educação de base ou comunitária”. (ROCHA *et al.*, 2002, p.1).

A III Conferência Internacional de Educação de Adultos em Tóquio (em 1972), aponta que a “Educação de Adultos volta a ser entendida como suplência da Educação Fundamental, reintroduzindo jovens e adultos, principalmente analfabetos, no sistema formal de educação”. (ROCHA *et al.*, 2002, p.1), já a IV Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Paris (1985), “caracterizou-se pela pluralidade de conceitos, surgindo o conceito de Educação de Adultos”. (ROCHA *et al.*, 2002, p.1).

No Brasil, a atuação de Paulo Freire a partir de 1961, começou a propor uma educação para jovens e adultos, trouxe uma esperança para as pessoas que estavam marginalizadas pelo analfabetismo, porém com o golpe militar de 1964, ocorreu uma ruptura nos avanços sobre a formação de adultos. Conforme Covalitto e Arruda (2014) referindo-se ao trabalho proposto por Paulo Freire alocam que: “toda a experiência do educador, a conscientização e proposta para as possíveis mudanças, foram vistas como ameaça pela ‘revolução’. (COVALITTO e ARRUDA, 2002, p.5). Assim, pode-se considerar que muitas foram as causas na demora de alfabetizar adultos, mas pode-se afirmar que Paulo Freire foi o mentor da alfabetização de adultos, para ele o homem só poderia viver melhor em sociedade se esse se sentisse útil e pudesse colaborar para o crescimento da sociedade.

Para Covalitto e Arruda (2014), a ideia de Paulo Freire era que “a escola tinha que ensinar o aluno a ‘ler o mundo’, pois somente sabendo a realidade do mundo e da cultura em que vive é possível ir atrás de melhorias, sendo assim para obter transformações é preciso inserir-se na realidade em que se vive”. (COVALITTO e ARRUDA, 2002, p.7). e, ainda pode-se refletir no pensamento de Aranha (1996, p.209 *apud* COVALITTO e ARRUDA, 2002, p.7):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir



na realidade, daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Portanto, é considerável reconhecer que a influência de Paulo Freire sobre a educação de adultos foi um dos eixos que abriu caminho para a implantação do EJA e posteriormente o PROEJA, sendo a EJA um processo de alfabetização e socialização e a PROEJA como um objetivo a ser atingido por todo indivíduo que deseja ser autônomo, assim como aperfeiçoar-se no mundo contemporâneo.

Essas modalidades de ensino estão fazendo com que o educando que está afastado dos bancos escolares possuam maior atuação em sala de aula e sintam-se incluídos numa escola que busca valorizar a sua participação em sala de aula e mesmo no mundo em que buscam um lugar que possam progredir, com uma profissão e uma maior estabilidade econômica, assim como sentir-se um indivíduo capacitado para viver em uma sociedade tão excludente.

DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada com o propósito de atender uma população de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar os bancos escolares no período regular, e como muitos sentem a necessidade de voltar aos estudos é fundamental que essa modalidade acolha a essas pessoas e que possa contribuir na sua formação educacional, visto que é primordial o estudo para toda a pessoa que deseja o seu desenvolvimento e sua liberdade como cidadão.

Segundo Freire (1967, p.39-40) entende-se:

Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta. A sua pluralidade não é só em face dos diferentes desafios que partem do seu contexto, mas em face de um mesmo desafio. No jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder. Organiza-se. Escolhe a melhor resposta. Testa-se. Age. Faz tudo isso com a certeza de quem usa uma ferramenta, com a consciência de quem está diante de algo que o desafia. Nas relações que o homem estabelece com o mundo há, por isso mesmo, uma pluralidade na própria singularidade.

Pode-se considerar que essa diversidade, que é a pluralidade que existe no Brasil torna as classes menos favorecidas com menor potencial de atuação na sociedade, porém o autor volta-se em defesa dessa sociedade e promove o educando como um ser social e com dignidade de atuar no seu meio de vivência.

A partir da evolução da educação de jovens e adultos, segundo Araújo e Vargas (2010,



p.9) em seus estudos:

O PROEJA se organiza a partir e no Decreto n. 5478, de 24/06/2005, que pretende oferecer uma educação profissional técnica de nível médio aos jovens e adultos, em que na sua trajetória escolar interromperam seus estudos. Convém ressaltar que o Decreto n. 5478 foi revogado em seguida pelo Decreto n. 5840, de julho de 2006, cujo texto final do referido decreto estabelece que esse programa é obrigatório e gradativo no âmbito das instituições federais de educação tecnológica. O PROEJA então é destinado à formação inicial e continuada de trabalhadores pela oferta da educação profissional técnica de nível médio integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Dessa maneira pode-se perceber que a educação de jovens e adultos vem beneficiar a uma faixa de educandos que não puderam frequentar os bancos escolares na educação regular apodera-se de uma modalidade que lhes garanta continuidade de formação educacional.

Para Sen (2000) o desenvolvimento como um processo integrado de expansão de liberdades (substantivas interligadas) reais que as pessoas desfrutam. Apesar de considerar a importância do crescimento do PNB (Produto Nacional Bruto) ou das rendas individuais, estes aspectos aparecem como meio de expansão das liberdades, que também dependem de determinantes como as disposições sociais e econômicas (como, por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis (como a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas). O mesmo autor dirige a atenção para os fins que tornam o desenvolvimento importante em vez de se restringir a alguns dos meios que, inter-relacionados, desempenham um papel relevante no processo. Desta forma, o desenvolvimento requer a remoção das principais formas de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessivo de Estados repressivos.

Segundo Sen (2000) a sociedade para se desenvolver precisa ter consciência que o homem social precisa conquistar a sua liberdade, e só consegue na maneira em que adquirir conhecimento. Pois, o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam.

A condição de vida da sociedade implica muito nas situações enfrentadas no dia a dia da população, pois a cada momento há a necessidade do homem possuir as disposições sociais e econômicas, e o que se refere é que entre elas têm-se os serviços educacionais e saúde. E, também possuir os direitos civis, principalmente quando se refere a sua vivência em sociedade.

Segundo Sem (2000), quando não há liberdade substantiva pode-se considerar que existe relação direta com as classes menos favorecidas economicamente, pois essas passam



por maiores necessidades que as pessoas que possuem mais vantagens econômicas. Nesse sentido, pode-se afirmar que, quando o cidadão não usufrui da liberdade substantiva, ele também não faz parte da sociedade que se utiliza dos serviços públicos, como educação, saúde e assistência social, muitas vezes por não possuírem informações sobre o funcionamento desses serviços.

Assim pode-se dizer que dentro da visão educacional, a privação das liberdades substantivas reflete diretamente na formação do homem, pois sem educação, sem cultura, sem profissão, sem poder aquisitivo, o indivíduo é apenas um voto para a política, o homem não consegue se impor e mesmo ter seus direitos assegurados, ele vai atrás do que lhe é insinuado.

Para Sen (2000) a liberdade faz com que o cidadão possua maiores oportunidades econômicas, liberdade política para votar e ser votado, poderes sociais e ainda por condições habilitadoras, que fortalecem a vivência em sociedade, como saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas.

Os tipos de liberdade expostas por Sen (2000) são baseados nas experiências como liberdade política, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantia de transparência e segurança protetora, sendo que cada tipo de direito e oportunidade podem promover a capacidade geral da pessoa. Nesse sentido, o desenvolvimento como liberdade, atua na formação do cidadão garantindo-lhe maior participação na sociedade.

Mas, na realidade, o que se busca através dessa obra é refletir sobre as oportunidades sociais, essas que estarão proporcionando ao cidadão condições de participar do mercado econômico, que o eleve a um nível maior de conhecimento e competitividade social.

O homem como ser social possui seus direitos e deveres garantidos, porém não sabe usufruí-los, pois a sua formação é precária. Depende de meras informações que lhe são passadas. A importância da educação de base é fundamental para ele competir na sociedade em que se vive. A vida do cidadão está ligada diretamente a sua liberdade e, essa só será conquistada se ele se empenhar em estudar e desfrutar de seu conhecimento adquirido, pois a formação está relacionada à sua renda, ao avanço tecnológico e a modernização social conforme aponta Sen (2000).

Ainda para Sen (2000), que chama atenção para o fato de que as liberdades não são apenas os fins primordiais do desenvolvimento, mas também os meios principais. Além de reconhecer a importância avaliatória da liberdade, precisa-se entender a relação empírica que vincula, umas as outras, liberdades diferentes, fortalecendo-as e reforçando prioridades valorativas. Trata-se de uma visão voltada para o agente, que, com oportunidades sociais



adequadas, moldam seu próprio destino e ajudam uns aos outros. Neste sentido, Zen aponta uma base racional para reconhecer o papel positivo da condição de agente livre e sustentável e o papel positivo da paciência construtiva.

Silva (2009, p.1) refere-se a Paulo Freire como:

A educação na visão de Paulo Freire deve realizar-se como prática da liberdade. Os caminhos da libertação só estabelecem sujeitos livres e a prática da liberdade só pode se concretizar numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica.

A formação social do homem requer muita compreensão por parte dos que já alcançaram a sua posição no mundo, os menos favorecidos sofrem muita represália e opressão por parte de pessoas que mesmo possuindo conhecimento aproveitam-se da condição dos desfavorecidos. Assim, o homem necessita de uma prática de libertação para poder atuar na sociedade em que vive e apenas pela sua formação educacional ele estará livre da opressão social.

Paulo Freire diz com clareza (1967, p.6):

Educação como prática da liberdade. Trata-se, como veremos, menos de um axioma pedagógico que de um desafio da história presente. Quando alguém diz que a educação é afirmação da liberdade e toma as palavras a sério — isto é, quando as toma por sua significação real — se obriga, neste mesmo momento, a reconhecer o fato da opressão, do mesmo modo que a luta pela libertação.

Uma das bases para sanar com a condição do homem que ficou a mercê da liberdade está na formação profissional, e para isso há recursos que foram preparados com a intensão de proporcionar uma melhor adequação do homem a sociedade em que vive.

Segundo Silva (2009, p.1) a respeito da pedagogia de Freire explica que:

A pedagogia de Paulo Freire propõe um ensino na base do diálogo, a liberdade e ao exercício de busca ao conhecimento participativo e transformador. Uma educação que esteja disposta a considerar o ser humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como mero objeto sem respostas e saber. Sua vivência, sua realidade e essencialmente sua forma de enxergar e ler o mundo precisam ser considerados para que esta aprendizagem se realize.

E para que se consiga refletir sobre as expectativas do futuro para o homem socialmente comprometido com a conquista de seu espaço pode-se considerar que os objetivos do PROEJA estão sendo implantados e que esses podem realizar o sonho daqueles que por qualquer motivo não tiveram a oportunidade de adquirir uma educação profissional.

Para tanto, há em diversos centros que atuam com o PROEJA e destacam-se pelos projetos que estão atuando frente ao aluno, na busca de uma conscientização sobre as



atividades que podem fazer com que o educando assuma sua posição frente à sociedade em que convive e em relação a sua autoestima e visão de mundo, onde ele possa usufruir de uma melhor condição social e econômica na sociedade em que visa atuar no seu projeto de vida.

Essa abordagem dar-se-á através do próximo tópico onde serão apresentadas algumas experiências referentes ao trabalho realizado em instituições que promovem a formação de jovens e adultos levando-os a uma formação técnica.

3. AS EXPERIÊNCIAS NO PROEJA

A partir do momento em que o indivíduo sente-se participativo, inserido no mundo e com condições de competir na sociedade em que ele convive, chega o momento de participar mais efetivamente do campo profissional. O PROEJA, que é um Programa de Integração da Educação Profissional ao ensino médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, vem de encontro a essa necessidade de ampliar conhecimentos, formando a sua verdadeira consciência, experimentando e promovendo o seu crescimento pessoal e mesmo no seu grupo de convívio.

No Brasil, como no resto do mundo, surgem oportunidades no meio social, econômico, político e cultural, bem como oportunidades de novos campos profissionais, e para isso a educação procura investir em cursos de formação e capacitação àqueles que buscam uma nova perspectiva de vida.

O PROEJA é um programa que vem de encontro às necessidades do ser humano, tanto para a sua capacitação profissional como para que ele esteja se interagindo dos mais diversos campos de atuação do serviço técnico e, que teve a oportunidade de frequentar essa especialidade do conhecimento para a formação de sua vida profissional.

Esse programa, o PROEJA, teve início em 2005. Trata-se, então, de uma mediação que faça com que sejam valorizadas as considerações do educando acerca do mundo e da realidade que o rodeia. Salienta-se, dessa forma, que é possível, no trabalho pedagógico, proporcionar uma nova configuração de saberes, de promover as possibilidades das pessoas de participarem no processo de construção do conhecimento e desvendamento do mundo, aproximando a comunidade científica e as comunidades sociais, com um saber comprometido com a sua aplicação.

Para que o educador assuma uma prática mais crítica no que se refere à alfabetização de jovens e adultos trabalhadores, faz-se necessário reconhecer os seus conflitos, compreender



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

as relações sócio-históricas que perpassam o pensamento ingênuo em educação popular, sendo assim, um educador transformador, que assuma uma postura profissional de pensamentos críticos.

As experiências que vem ocorrendo desde 2005 tem contribuído para a formação de jovens e adultos que procuram uma modalidade de ensino profissionalizante, com nível técnico de ensino, e, para isso muitas unidades de ensino organizam as experiências realizadas através de obras que proporcionam reflexões em torno das experiências vivenciadas por docentes, pesquisadores e gestores do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA.

Segundo Pommer e Bevilaqua (2014), em sua obra “Proeja: Desafios e Possibilidades na Educação Profissional” que apresenta reflexões em torno das experiências vivenciadas por docentes, pesquisadores e gestores do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). Essas reflexões pretendem contribuir para a superação dos desafios concernentes a uma estrutura de ensino que esteve, historicamente, pautada no assistencialismo e na compensação mínima das demandas populares.

Nessa obra pode-se verificar que há muitas ações sendo desenvolvidas com a população de cidadãos que almejam capacitar-se para melhor desempenho na sociedade, e, principalmente adquirir um nível socioeconômico que lhes garantam participar ativamente do mundo que os rodeia.

A obra está dividida em duas partes, sendo que na primeira estão sendo demonstradas através de três artigos as reflexões sobre as experiências vivenciadas como o desafio dos gestores e o trabalho na implantação da educação profissional de jovens e adultos no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria apresentado por Cláudio Rodrigues do Nascimento, Rodrigo Cardozo Fuentes e Liliana Soares Ferreira, que apontam a estrutura para preparar o aluno para atuar na vida profissional, mas também requer vivência dentro do que está ocorrendo na vida de cada um dos alunos que pretende melhorar a sua qualidade de vida; no segundo artigo há uma ênfase, segundo Benittes (2014) sobre o acompanhamento psicopedagógico na modalidade de educação de jovens e adultos: reflexões, pois considera que a qualificação profissional e a inclusão social dos alunos é o mais importante nessa modalidade, além de refletir sobre a melhor metodologia a ser aplicada a esses candidatos no



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

qual aponta que os estudantes do PROEJA possuem histórias de vida específicas, por vezes ímpares, e necessitam, em razão dessa particularidade, de ações educacionais, estratégias e metodologias diferenciadas das outras modalidades de educação. A qualidade em Educação de Jovens e Adultos deve ser medida pelo atendimento e suas necessidades educacionais e culturais, contribuindo para a construção de um saber libertador e significativo para a realização do projeto de vida desses jovens e adultos.

Então, pode-se considerar que é necessário construir um projeto pedagógico voltado as necessidades dos alunos conforme se observa no decorrer do dia a dia das pessoas.

No terceiro artigo referente à Educação e trabalho nas políticas públicas para a educação profissional: o caso do PROEJA de Rodrigues (2014) observa-se que é importante considerar que as políticas públicas de educação estão voltadas a atender uma população excluída e que precisa ser atendida, dentro do contexto educacional, pois cada pessoa tem sua prioridade em busca de um aperfeiçoamento individual e que possa também participar da sociedade em que vive.

Na segunda parte do livro encontram-se as interações entre os sujeitos onde cinco artigos relatam a vivência das pessoas que passaram pela formação no PROEJA e hoje consideram que a experiência de retornar a sala de aula é essencial, que essa busca reformula a sua vivência em família e em sua atuação laboral, melhorando as suas condições perante a sociedade em que vive.

No município de São Vicente do Sul também foram realizadas reflexões através de artigos elaborados, sob a coordenação de Sant'Anna et al (2010) que considera o progresso atingido pelas pessoas que estavam longe dos bancos escolares e que hoje atuam dentro do sistema socioeconômico com uma vontade de vencer; já na edição de Bento Gonçalves, organizado por Balzan (2010) apresenta os artigos de conclusão dos alunos que participaram da modalidade PROEJA, onde foram analisados diferentes temas, como hábitos alimentares dos alunos do PROEJA, EJA na modalidade a distância: facilidades e implicações, construindo leitores no PROEJA, resgate de histórias de vida como condição para assunção da subjetividade, saberes do mundo do trabalho e saberes da matemática, concepções epistemológicas e modelos pedagógicos em práticas de docentes do PROEJA, mudanças na vida do adulto trazidas pelo retorno à escola e da estrela do arado, do arado à estrela: tensões e consensos em PROEJA.

Percebe-se então que a concepção de liberdade tanto para Paulo Freire como Sen, está no movimento de construção, onde os educandos dessas modalidades podem construir o seu



conhecimento em consenso com a aquisição de informações que adquirem durante a sua perspectiva de estudos. Quando o tempo para a formação é pouca, há possibilidades de usufruir as informações do dia a dia ligadas a vida dos alunos, tornando o ensino da matemática, das línguas, das artes, bem como das ciências humanas e biológicas uma estrutura voltada a realidade de cada um, sendo a escola a continuidade de suas vidas. É uma formação onde a participação e o conhecimento dos alunos é a mola propulsora da aquisição de sua formação social e intelectual. É importante ressaltar que o educando está, nesse momento de sua vivência, preparado para explorar o que será melhor para sua carreira profissional e social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROEJA é uma modalidade de ensino que foi criada para contribuir com as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar em seu tempo real, é uma forma de capacitar a pessoa tecnicamente em uma profissão, pois é através dessa modalidade de ensino que o ser humano poderá atuar de maneira eficaz na sua perspectiva de vida.

O homem busca ser incluído na sociedade, mas enfrenta muitas injustiças por não estar apto ao trabalho, e dessa maneira ele sofrer uma violação que diz respeito inclusive à negação do direito à educação desde o seu nascimento, nas condições de vida familiar, cultural e da sua comunidade, cujo fracasso escolar ou falta de acesso à escola expressa a negação também da cidadania, da igualdade e de vários outros direitos sociais. A dificuldade de acesso ou permanência na escola é a reafirmação dessas violações.

Percebe-se então, que a liberdade desejada pelo aluno do PROEJA, é muito importante para sua conquista. É através da luta para superar as desigualdades sociais dos estudantes da classe popular que essa modalidade de ensino busca libertá-los para tomar decisões que venham dar ao aluno oportunidade, futuro, portas, fase, etapa, e essa instituição educativa é caracterizada por eles como um referencial que poderá proporcionar ou remetê-los a novas possibilidades de inserção social ou transformação de uma realidade. É depositada, assim, uma esperança em uma instituição ou processo educativo. Em certas expressões configura-se a instituição como porta de passagem ou interface entre estados diferenciados. É, portanto, perceptível nas declarações dos estudantes à esperança em uma instituição de ensino capaz de apresentar-lhes algo novo e promissor.

Provavelmente, as experiências educativas anteriormente vivenciadas por estes



estudantes sejam completamente diversas da nova realidade que ali visualizam. Deve-se considerar que o ambiente institucional que agora se apresenta a eles é composto por laboratórios bem equipados, salas de aula em condições e serviços de apoio em pleno funcionamento. Assim pode-se considerar ainda que o estudante está cada vez mais empenhado em participar e compartilhar a sua conquista enfrentando a sociedade com um novo perfil, e dessa forma o estudante tem mais esperança na sua carreira pessoal, familiar e profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Márcia Eliana Migotto; VARGAS, Vanderlei Beltrão de. **Educação de Jovens e Adultos: Proeja e sua Trajetória**. 2010. Disponível em:< www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais.../EDUCACAO_DE_JOVENS.pdf>. Acessado em: 17 de Jan. 2015.

BALZAN, C. F. P., et al. (Organizadora) . Refletindo sobre PROEJA: Produções de Bento Gonçalves. Pelotas: Editora da UFPEL, 1ª Edição, 2010.

COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. Educação de Jovens e Adultos (eja): A Importância da Alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em:< http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf>. Acessado em: 18 de Jul. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda. 1967.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 6**- Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010. Disponível em:< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/indicadores_sociais_municipais_tab_pdf.shtm>. Acessado em: 08 de Nov. 2014.

POMMER, R.M.G; BEVILAQUA, R. (org.). PROEJA: desafios e possibilidades na educação profissional. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2014.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

PORCARO, Rosa Cristina. **A história da educação de jovens e adultos no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://www.alfabetizarvirtualtextos.wordpress.com/eja/porcaro_historiaejanobrasil>. Acessado em: 18 de Jul. 2014.

ROCHA, Halline Fialho da; KARL, Helena de Azevedo; VEIGA, Marise Schmidt; GUIMARÃES, Michele. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos**. 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>>. Acessado em: 20 de Jul. 2014.

SANT'ANNA, SML; ROCHA, PCC; MARQUES, TBI; SANTOS, SV; ARENHALDT, R. (Organizadores) (2010). **Refletindo sobre PROEJA: Produções de São Vicente do Sul**. Pelotas: Editora da UFPEL, 1ª Edição, pp. 100 (Unidade em São Francisco de Paula).

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Texeira Motta; revisão de Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

SILVA, Wendel. **A Educação como Prática da Liberdade**. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-como-pratica-da-liberdade/17129/#ixzz3QJkHFBm4>>. Acessado em: 15 de Jan. 2015.

UNESCO. **Conferência Internacional sobre a educação de adultos(1997)**. 1999. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>>. Acessado em: 16 de junho de 2014.

_____. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**.—Brasília : UNESCO, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>>. Acessado em: 22 de Jul. 2014.

ZANETTI, Maria Aparecida. **Jovens e Adultos como sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem /Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos**. Departamento de educação de jovens e adultos secretaria de estado da educação; Governo do Estado do Paraná/Secretaria de Estado da Educação do Paraná/ Departamento de Educação de Jovens e Adultos/ de ja . s/d. Disponível em: <http://viviane.meister_gamer.tripod.com/id1.html>. Acessado em: 14 de Jan. 2015.